



Graça Razera\*  
Giséle Razera\*\*

\* Psicóloga. Pesquisadora de Conscienciologia.

\*\* Educadora. Pesquisadora de Conscienciologia.

#### Unitermos

Autodidatismo  
Automotivação  
Auto-sustentabilidade  
Pré-desperticidade  
Proéxis  
Trinômio motivação-trabalho-lazer

#### Keywords

Existential Program  
Pre-petifreeness  
Self-didactism  
Self-motivation  
Self-sustainability  
Trinomial motivation-work-leisure

#### Palabras-Clave

Autodidactismo  
Automotivación  
Autosustentabilidad  
Pre-desperticidad  
Proexis  
Trinomio motivación-trabajo-ocio

## A Proéxis de Bertoni: Um Exemplo de Automotivação Consciencial

Bertoni's Existential Program: an Example of Consciencial Self-motivation

La Proexis de Bertoni: un Ejemplo de Automotivación Conciencial

#### Resumo

O presente artigo disserta sobre a biografia de Moisés Santiago Bertoni (1857–1929), homem suíço de ascendência italiana que, ao final do Século XIX e início do Século XX, viveu na tríplice fronteira, na margem paraguaia. Nesta região, desenvolveu, talvez, o primeiro centro de pesquisas naturais do Cone Sul, abrangendo desde Botânica e Zoologia até Antropologia. A biografia de Bertoni insere-se na pesquisa sobre Proexologia. O método expositivo utilizado é a comparação dos pontos-chave da vida de Bertoni, tendo por base teórica a *Técnica da Execução da Proéxis*. Concluiu-se que Bertoni chegou ao compléxis, apesar de passar por melin ao final da proéxis.

#### Abstract

The present article analyses the biography of Moisés Santiago Bertoni (1857–1929), a Swiss man of Italian origin who, at the end of the Century XIX and beginning of the Century XX, lived at the Paraguayan side of the triple frontier. In this region, maybe he developed the first center for natural research of the South Cone, including from Botany and Zoology to Anthropology. Bertoni's biography is inserted in the research on Existential Programology. The expository method used is the comparison of the key-points of Bertoni's life, having as theoretical base the *Existential Program Execution Technique*. It was concluded that Bertoni achieved the existential completion, in spite of undergoing an intraphysical melancholy at the end of the existential program.

#### Resumen

El presente artículo diserta sobre la biografía de Moisés Santiago Bertoni (1857–1929), un hombre suizo de ascendencia italiana que, a finales del Siglo XIX e inicios del Siglo XX, vivió en la región de triple frontera, en la margen paraguaya. En ese local, desarrolló talvez el primer centro de investigaciones naturales del Cono Sur, incluyendo desde Botánica y Zoología hasta Antropología. La biografía de Bertoni se inserta en la investigación sobre la Proexología. El método expositivo utilizado es la comparación de los puntos-clave de la vida de Bertoni, teniendo por base teórica la *Técnica de la Ejecución de la Proexis*. Se concluyó que Bertoni llegó al complexis, a pesar de pasar por una melin al final de su proexis.

### INTRODUÇÃO

**Automotivação.** Para Bertoni, a vida no meio da mata virgem era um museu a céu aberto, uma enciclopédia viva marcada por ciclos de vida e de morte que se confundiam com o seu continuísmo existencial. A decodificação intrafísica da fitoenergia (Botânica), associada ao bem-estar humano, constituiu seu ideal de vida.

**Comunicação.** No meio do mato, longe da civilização urbana, suas 535 obras foram escritas em mais de seis idiomas, num período de quase quatro décadas, produzindo em média 14,87 livros por ano. Boa parte foi datilografada em máquinas antigas que continham apenas duas teclas. Por isso se admira o potencial teático, criativo e executivo de Moisés Bertoni. Ele soube transformar energia imanente (aeroenergia,

hidroenergia, geoenergia, zooenergia, fitoenergia) em produção mentalsomática. O seu exemplo de vida intriga muitas consciências até hoje: um europeu culto no meio da selva, em parceria com a comunidade indígena e, ao mesmo tempo, com os maiores cientistas da civilização internacional.



**Foto 1.** Eugenia Rossetti e Moisés Bertoní, 1913 (MOISÉS BERTONI CENTER, 2000).

**Importância.** A biografia da consciência androssomática Moisés Santiago Bertoní (1857–1929) é importante para as pesquisas conscienciológicas, na área da Proexologia, conforme se expõe no artigo. A análise biográfica segue o critério do capítulo *Técnica da Execução da Proéxis*, do livro *Manual da Proéxis* (VIEIRA, 2003, p. 55-58). Habilmente, Bertoní soube viver na selva sem se desconectar da sociedade urbanizada. Durante quase 4 décadas, viveu no meio da mata e comunicou-se com os maiores centros de pesquisa científica do mundo, estabelecendo interface com a comunidade indígena local, em especial com a Guarani. Embora tivesse tendência ao isolamento, não chegou a ser eremita ou autista social. Ao contrário, a comunicação foi um dos seus megatrafores.

**Proéxis.** Ao que tudo indica, Bertoní foi completista. Viveu 72 anos, sendo que as fases existenciais, explicitadas abaixo, obedecem ao padrão da *Teoria da Proéxis* (VIEIRA, 2003): fase preparatória e fase executiva. Ressonou em meados do Século XIX, em 15 de junho de 1857, no continente europeu, na Suíça, em Lottinga / Ticino, povoado italiano situado no vale de Blenio (Baratti e Candolfi). Dessomou no Brasil em 19 de setembro de 1929, na cidade de Foz do Iguaçu, no Hospital Santa Casa de Misericórdia. O período em que viveu foi marcado pelas tensões políticas e sociais ocorridas antes, durante e após a *I Guerra Mundial*.

**Melin.** A crise política mundial foi um considerável atenuante na proéxis de Bertoní. Se assim não fosse, poderia ter produzido e publicado mais livros e artigos. Apenas para citar um exemplo, em função da crise política havia deficiência geral na produção de papel. Isso o impedia de publicar suas obras, deixando-o frustrado, pois era a única coisa que poderia fazer, sabendo que não teria sucessores. Após sua morte, a casa – hoje museu, que está sendo restaurado – ficou abandonada até a década de 50. Suspeita-se que suas pesquisas tenham sido roubadas. Muitas estão atualmente nos museus europeus. A autoria de algumas de suas descobertas é atribuída a outros pesquisadores que, inclusive, detêm patentes.

**Omissão superavitária.** Estando entre os principais cientistas naturais, não participou do belicismo que emergia nas nações “ditas civilizadas”, mesmo tendo sido educado em um meio de fomentação política – em função da influência paterna –, com inclinações francamente comunistas, e tendo prestado serviço militar na Suíça (obrigatório), quando era estudante universitário. Por toda a vida, evitou e criticou o belicismo.

## DESENVOLVIMENTO

**Autoconsciência.** Desde a infância, Bertoní demonstrava motivação para a pesquisa em ciências naturais fitoenergéticas (Materiologia, Botânica).

**Tarefas.** Na execução voluntária e satisfatória da programação existencial, a consciência tem de definir com clareza as metas e tarefas pessoais, nas várias etapas das vivências desde o berço até o túmulo (VIEIRA, 2003, p. 55).

**Megatrafor.** A proéxis de Bertoní é marcada pela teática do trinômio motivação-trabalho-lazer da infância à maturidade, de forma crescente, não demonstrando leviandade, ou seja, traços de decidofobia ou instabilidade nas decisões pessoais (VIEIRA, 2003, p. 56). Foi um homem muito seguro de si. O período de longo isolamento foi uma conduta-exceção, em que seguiu o preceito cosmoético: “na dúvida, abstenha-se”.

**Quadro 1.** Paralelo entre contexto histórico e fatos da proéxis de Bertoni.

CONTEXTO HISTÓRICO	FATOS DA PROÉXIS DE MOISÉS BERTONI
1857 – Charles Darwin publica “ <i>A Origem das Espécies</i> ”. 1864 – 1870 – Guerra entre Paraguai e Brasil.	1857 – Ressoa de Bertoni, na Suíça. 1874 – Aos 17 anos de idade, funda o primeiro observatório meteorológico de sua cidade natal. 1876 – Casa-se com Eugenia Rossetti, tendo com ela 13 filhos (8 homens e 5 mulheres). 1883 – Aos 25, lança uma revista de ciência natural e agrícola, inspirada dos modelos jesuíticos. 1884 – Aos 26, a contragosto de seu pai, muda-se para a Argentina, com sua família (mãe, esposa e 5 filhos) e mais 40 amigos conterrâneos. A viagem durou mais de 30 dias, de navio. 1886 – Aos 28, publica seu primeiro livro, cujo tema era <i>eucalipto</i> . Sua filha caçula falece. 1887 – Aos 29, com 8 filhos, muda-se com a família para o Paraguai, passando a viver num local chamado Yaguarazapá. Os 40 amigos partiram, temendo represálias dos moradores locais.
1888 – Lei Áurea abole a escravidão no Brasil (último país da América a acabar com este crime). Fase de alta contingência de emigração de europeus, italianos em geral, para a América do Sul, a fim de substituir a mão de obra escrava.  Disseminação do comunismo, a partir das idéias de Karl Marx.	1889–1893 – Dos 31 aos 35, isola-se no meio da selva, deixando os familiares em uma colônia paraguaia. Ao retornar, decide prosseguir na aventura de montar uma colônia agrícola auto-sustentável no meio da mata tropical. 1893 – Aos 37 anos de idade, com 13 filhos, muda-se finalmente para o local que hoje é o Museu Bertoni, graças às concessões de terra pelo governo paraguaio.
1914 – Fundação de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. <b>1914 – 1918 – I Guerra Mundial.</b> Após a I Guerra, o clima mundial era de desolamento e desesperança. Havia muita escassez de recursos financeiros para as necessidades básicas, e mais ainda para as consideradas “supérfluas”, como a produção científica.	1910 – Funda e lidera a Escola Nacional de Agricultura. 1914–1919 – Torna-se Ministro da Agricultura do Paraguai. 1918 – Uma frente fria dizima suas plantações. Perde tudo. Pior do que isso foi a crise política que o proibia de comercializar seus produtos agrícolas. Aqui começa sua pior frustração. Com isso, ele esgotou suas reservas econômicas, por falta de subsídios e apoio do governo paraguaio. A melin de Bertoni aparece de 1918 a 1929, através da impressão de ter perdido tempo em sua vida.
1929 – Quebra da Bolsa de Nova Iorque.	
1939 – 1945 – II Guerra Mundial.	
1955 – A casa de Bertoni torna-se Museu, quando ele queria que continuasse a ser um Centro de Pesquisas Naturais em prol da cura de várias doenças. Suspeita-se que as principais críticas políticas, inclusive contra a tendência belicista da Suíça, tenham sido extraviadas.	1922 – Congresso no Rio de Janeiro – faz uma homenagem à Comunidade Guarani, em contraponto à brutalidade da dita “civilização” européia. 1929 – Dessoa em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, na Santa Casa de Misericórdia.

Assim, prosseguia nos projetos existenciais somente quando estava muito seguro do que almejava, incluindo a participação dos familiares (mãe, esposa e filhos).

**Megatrafar.** Há suspeitas de que Bertoni tenha sido completista existencial. Mesmo assim, nos últimos anos de sua vida, entrou em melin (melancolia intrafísica), dentre outras razões, porque não conseguiu sucessores para continuar seu trabalho científico, segundo deduzem os biógrafos.

La realización de las ideas y sueños de Moisés Bertoni siempre fue acompañada de fracasos y desilusiones, debidos principalmente a problemas económicos (RAMELLA & RAMELLA, 1985, p. 10).

**Quadro 2.** *Trafos e trafares de Bertoni.*

<b>3 TRAFOS (TRIDOTALIDADE EGOCÁRMICA):</b>	<b>3 TRAFARES (TRIDOTALIDADE EGOCÁRMICA):</b>
1. Teática da motivação-trabalho-lazer. 2. Intelectualidade com base no autodidatismo (trafor mentalsomático). 3. Comunicação (trafor holossomático): ministrava aulas, proferia conferências, ou seja, compartilhava seu saber.	1. Envolvimento político (limítrofe): partidarismo. 2. Incompletude do curso universitário de ciências (mentalsoma). 3. Melin ao final da proéxis (psicossoma). Toda melin evidencia autovitimização e isso é auto-assédio, segundo os preceitos da Conscienciologia.
<b>MEGATRAFOR (TRIDOTALIDADE EGOCÁRMICA):</b>	<b>MEGATRAFAFAR (TRIDOTALIDADE EGOCÁRMICA):</b>
Auto-regeneração (Efeito Fênix): capacidade de re-fazer-se e recomeçar a proéxis após consecutivos fracassos.	Imersão total na Materiologia, ignorando a Energossomática. Até que ponto isso bloqueou seu desenvolvimento parapsíquico, gerando melin, ao final da proéxis?

**Progenitores.** Seu pai foi um importante advogado chamado Ambroggio Bertoni. Sua mãe, também italiana, chamava-se Giuseppina Torriani e adorava Botânica. Em uma época em que mulher não tinha profissão, tornou-se professora. Ela auxiliou a proéxis de Bertoni, sem dúvida.

**Genialidade.** Desde muito jovem, Bertoni demonstrou vocação para a crítica e para o estudo científico, incluindo: Agronomia, Meteorologia, Mineralogia, Botânica, Geografia, dentre outras áreas. Por influência paterna, expandiu seus estudos para os temas antropológicos e políticos.

**Hiperprodutividade.** Em 1955, após 26 anos de sua dessora, sua residência tornou-se o Museu Bertoni, sobre a História Natural da fauna e flora do Paraguai, mantido pelo Museu de Genebra. Neste lugar, produziu, no meio do mato, mais de 535 livros, em seis idiomas, inclusive em Guaraní, na própria editora, chamada *Ex-Sylvis*, além de artigos científicos remetidos a várias revistas e bibliotecas científicas. Suas obras habitam várias bibliotecas européias até hoje (2004).

**Gescons.** Com a ajuda de sua esposa, Eugenia Rossetti, descobriu o adoçante natural Estévia (Stévia), cujo nome científico é *Stevia raubadiana bertoni*. Além disso, pesquisou as bases científicas para a vacina contra a febre amarela. No entanto, um cientista chileno ganhou reconhecimento no seu lugar. Ironicamente, o paludismo (febre amarela) foi a causa de sua dessora. Após sua morte, muitas terras foram vendidas e são hoje grandes plantações de soja. Sua fama aumentou na região do Paraguai devido à exatidão do chamado “Calendário Bertoni”, estudo meteorológico com base em mais de 30 anos de observação do clima da região, de modo a auxiliar na Agricultura. As chuvas, as frentes frias e as secas tinham data marcada. O Calendário Bertoni ainda é útil, mesmo que obsoleto, devido à poluição planetária que vem alterando o clima mundial. Contudo, a obra mais expressiva não é natural, mas antropológica, através do livro: “*La Civilización Guaraní*”. A polivalência deste pesquisador era genial. Sabia unir as ciências naturais com as ciências humanas, quando o comum era a dicotomia alienante, em que uma área era encarada como o inverso da outra. Ele soube colocar a Materiologia a serviço do bem-estar humano.

**Reconhecimento.** No Brasil, suas pesquisas são pouco citadas porque as obras, ainda em espanhol, não são divulgadas nos centros universitários. Assim, o Museu Bertoni ainda é novidade inclusive para os moradores de Foz do Iguaçu. Alguns guias turísticos regionais lamentam que Bertoni seja mais conhecido e admirado por japoneses e coreanos do que por brasileiros.

**Policarmalidade.** Levando-se em conta a vasta contribuição ao conhecimento científico, pode-se considerar que sua atuação foi policármica, além dos limites grupocármicos.

**Autodidatismo.** Dominava 11 ciências e 6 idiomas, em prol da fitoconvivialidade, da zooconvivialidade, visando o bem-estar humano.

**Ideal de vida.** Segundo alguns biógrafos, sonhava em criar uma colônia agrícola auto-sustentável, semelhante às reduções jesuíticas, porém, isenta de dogmas religiosos. É curioso ressaltar que seu pai foi seminarista antes de se casar, mas desistiu da carreira para ser advogado e político.

**Egocarmalidade.** Tinha vontade determinada, sem vestígios de decidofobia, ou seja, não era pusilânime ou inseguro. A marca de sua egocarmalidade era a autoconfiança. Cada fracasso significava um empreendimento pessoal ainda maior. Uma das prescrições técnicas para o êxito na execução da proéxis é a “vontade forte, capaz de permitir decisões magnas sem dúvidas nem vacilações” (VIEIRA, 2003, p. 57). Bertoni possuía este atributo consciencial. A automotivação é a base de sua proéxis.

**Fases.** A proéxis de Bertoni divide-se, com pequenas variações, conforme a *Teoria da Proéxis*, em duas fases: preparatória e executiva.

A) **Preparatória** (da ressoma aos 35 anos de idade): Bertoni começou a fase executiva aos 36. Mas vale ressaltar que aos 17 anos de idade, com o apoio materno, funda o primeiro laboratório de Meteorologia de sua cidade natal, na Suíça. Aos 26 anos, lança uma revista científica sobre Agricultura e decide partir para a América do Sul visando fundar uma colônia agrícola auto-sustentável. Assim sendo, antecipou a fase executiva em 18 anos.

B) **Executiva** (dos 35 aos 70 anos de idade): Bertoni passa a viver em sua colônia, hoje reduzida ao Museu Bertoni, dos 36 anos de idade aos 72. Seu centro de pesquisas funcionou ativamente por 36 anos, quase 4 décadas.

**Porão consciencial.** Segundo Vieira (2003, p. 56), até a idade de 26 anos, a conscin encontra-se na fase do porão consciencial. Em contrabalanço à parte animal automimética, a principal missão nesta fase é cumprir a escolaridade formal. Bertoni iniciou dois cursos universitários, sem terminar nenhum. Começou fazendo Direito, por influência paterna, mas depois de prestar serviço militar, iniciou o curso de Ciências Naturais. Não acabou o curso em função de problemas econômicos. Contudo, apesar do curso superior incompleto, Bertoni contribuiu para a ampliação do conhecimento científico. Será que o término do curso o auxiliaria de fato?



Foto 2. Família Bertoni, 1914 (MOISÉS BERTONI CENTER, 2000).

**Super-mulheres.** Sua esposa, Eugenia Rossetti, numa época em que a norma social era a mulher se contentar com casamento e filhos, completou seus estudos em Direito na Suíça, mesmo tendo 5 filhos. Ela, porém, parece não ter se reduzido à maternidade, pois sua contribuição intelectual, embora discreta, foi um apoio essencial ao trabalho do marido. De certa forma, ela gerenciou o “departamento de recursos humanos” da colônia Bertoni, que envolvia filhos, noras, genros, netos e outras pessoas, por quase 4 décadas. Pode-se presumir que a sogra, Giuseppina, a qual havia sido professora em Milão, ajudava Eugenia na administração da colônia.

**Criatividade.** Por outro lado, se Santos Dumont (1873–1932), por exemplo, tivesse freqüentado a universidade, talvez não tivesse inventado o avião, pois as teorias “científicas” de sua época consideravam que “só voava o que fosse mais leve que o ar”. Até que ponto o estudo formal superior atravanca a criatividade, devido aos dogmas científicos? A questão aqui não é fazer uma apologia ao ignorantismo, nem tão pouco fazer uma idolatria cega ao academicismo, que ao extremo tende a ser desconectado das urgências sociais. Pela Conscienciologia, em qualquer uma das situações, seja pela educação informal ou formal, o autodidatismo voltado para a teática da tares – ao bem-comum – é imprescindível ao compléxis.

**Profissão.** A Agronomia foi a carreira profissional que o ajudou no sustento financeiro da família e das pesquisas científicas até o final da proéxis. A crise que experimentou ao final da existência se deveu a problemas políticos, externos.

**Isolamento.** Dos 31 aos 35 anos de idade, passou por uma crise de isolamento, decidindo se continuaria ou não o projeto de formar uma colônia agrícola na América do Sul.

Só o discernimento permite estabelecer o limite exato entre a ambição pessoal, natural e esperada, e a execução adequada das diretrizes da proéxis aos 35 anos de idade física (VIEIRA 2003, p. 56).

**Trinômio.** Na fase executiva, a consciência já “deve ter definido o seu destino para o resto de sua vida, fazendo aquilo que gosta, dentro do *trinômio motivação-trabalho-lazer* [...]” (VIEIRA, 2003, p. 56). Quanto a este item, Bertoni atingiu excelência, através da manutenção íntima de uma coerência existencial desde a infância até a velhice.

#### **TÉCNICAS PARA A EXECUÇÃO DA PROÉXIS:**

**Técnicas.** Segundo Vieira (2003, p. 57), são necessárias 5 técnicas para atingir o compléxis:

A) **Disciplina.** Bertoni manteve “a disciplina pessoal na conduta diária”. Não era obeso, sua alimentação era de base natural e orgânica. Apresentava um soma compacto e musculoso. Não era alto e seu apelido era “El Bigotón”.

B) **Atividade física.** Ao que tudo indica, ele não era sedentário, pois caminhava bastante dentro da mata, pesquisando a flora e a fauna local, além do cultivo agrícola.

C) **Consciencialidade.** Até pela questão Botânica, procurava cuidar da saúde, sua e dos familiares, através da fitoterapia. Aliás, desenvolvia antídotos para veneno de animais peçonhentos: cobras, escorpiões, aranhas, entre outros.

D) **Vontade.** Bertoni demonstrava ter “*decisões magnas sem dúvidas nem vacilações*”.

E) **Amizades.** “Eliminar as *amizades ociosas* com pessoas – *turistas evolutivos* – que só desejam se divertir, ignorando os princípios da evolução consciencial”. Os 40 amigos desistiram do projeto nos primeiros três anos de trabalho.

**Evolução.** Com base no item *Evolução* do livro *Manual da Proéxis* (VIEIRA, 2003, p. 57), pode-se considerar que a proéxis de Bertoni estava assentada em 3 bases:

A) **Ficha pessoal.** Ele apresentava holocarmalidade sadia (ficha pessoal), ao optar pela cientificidade pacifista (cérebro), ao invés da arte, militarismo ou religiosismo (manifestações do subcérebro).

B) **Grupocarma.** Quanto a este ponto, não se tem muito a dizer. Mas sabe-se que em Ticino as condições econômicas estavam críticas e sem terras férteis para a lavoura, pois estavam em uma área montanhosa, extremamente fria. Mudar-se para a América Latina era uma chance de melhorar de vida. Fora a impropriedade mesológica, a relação grupocármica de Bertoni com o pai parece distante. O pai não o acompanhou na viagem à América do Sul, ao contrário de sua mãe. Com base no material consultado, não foi possível constatar se teria outros irmãos. A mãe, a esposa e os filhos, posteriormente os genros e as noras, e também netos, foram essenciais na proéxis de Bertoni, ajudando-o em todas as fases, desde a infância até o fim da maturidade.

C) **Minipeça.** Ele apresentou um trabalho policármico – por ser gerado em benefício da humanidade, estando além do bem-estar do egocarma e do grupocarma. O que demonstra ter sido uma minipeça do colégio invisível de cientistas naturalistas.

“**Minifracassos.** Contudo, muitos completistas existenciais aprenderam com os seus próprios erros: porque 2 ou 3 pequenos insucessos (minifracassos) podem estimular e desafiar profundamente a pessoa a chegar ao compléxis” (VIEIRA, 2003, p. 57). Como será detalhado adiante, Bertoni, antes de conseguir

instalar seu centro de pesquisas que hoje é chamado de Museu Bertoni, passou por 2 fracassos anteriores ao tentar criar duas colônias: uma na Argentina e outra no Paraguai. O centro de pesquisas foi sua terceira tentativa, mantendo-se ativo por quase 40 anos.

**Materpensene.** O materpensene de Bertoni era a pesquisa científica, com base na teática do trinômio motivação-trabalho-lazer. Toda sua vida confluía para isso.

**Assistência extrafísica.** Até que ponto havia assistência extrafísica de base indígena que o ajudava nesta área de pesquisa e na evitação de contato com animais peçonhentos? Quando o *Campus CEAEC* organizou a *I Excursão Internacional Museu Bertoni* (29/01/2004), foi percebida por alguns dos 64 pesquisadores da Conscienciologia que participaram da visita, a presença de uma consciex amparadora, semelhante a um Pajé, especializado em Farmacologia natural. Daí a suposição anterior.

**Macrossoma.** Por tudo que produziu em sua vida, tanto física quanto intelectualmente, suspeita-se que Bertoni tenha tido macrossoma. Sua resistência orgânica a doenças tropicais era grande. Vivendo muito tempo no meio da mata fechada, porque não contraiu febre amarela antes? Até que ponto o clima mundial de depressão pré-guerra, aliado a sua depressão consciencial (melin), o predispôs à doença? Ao final de sua vida, recorreu à Medicina convencional em Foz do Iguaçu, certamente após ter esgotado seus recursos terapêuticos naturais contra a febre amarela.

#### DETALHAMENTO EXISTENCIAL DA PROÉXIS DE BERTONI

**Simetria.** Conforme explicitado anteriormente, a biografia de Bertoni pode ser dividida em 2 fases básicas, de acordo com a *Teoria da Proéxis*: a fase preparatória e a fase executiva. De modo geral, a área da proéxis característica de Bertoni é a Intrafisiologia, ou seja, o estudo das condições intrafísicas desde a constituição geológica, climática e biológica, até aspectos etnológicos e antropológicos.

**Quadro 3.** Fases da proéxis de Moisés Bertoni (resumo).

FASE PREPARATÓRIA DA PROÉXIS (0-35 ANOS DE IDADE)		FASE EXECUTIVA DA PROÉXIS (35-72 ANOS DE IDADE)
1ª. Etapa	2ª. Etapa	3ª. Etapa
0 a 26 anos de idade – Suíça.  17 anos de idade: laboratório de Meteorologia.	26 aos 36 anos de idade – Argentina e Paraguai.  26 anos de idade: funda a primeira colônia na Argentina. 33 anos de idade: funda a segunda colônia no Paraguai.	36 aos 72 anos de idade – Paraguai.  Funda a terceira colônia agrícola.  Surgimento do “Museu Bertoni”.
<b>36 anos de vida</b>		<b>36 anos de vida</b>

**Divisão.** Como evidencia o *Quadro 3*, a proéxis de Moisés Bertoni divide-se em duas partes básicas, em exatos 36 anos cada fase:

A) **Fase preparatória:** ressomou e viveu na Suíça, Europa, durante a fase do porão consciencial, até os 26 anos. Dos 26 aos 36 anos viveu na Argentina e no Paraguai, América do Sul.

B) **Fase executiva:** dos 36 aos 72 anos de idade, período em que se instala definitivamente no Paraguai, onde viveu por mais de 4 décadas. Dessoma no Brasil, em 1929.

### A) Fase Preparatória da Proéxis (*Infância / Juventude*)

**Precocidade.** Desde a infância, Bertoni demonstrou precocidade intelectual. A mesologia lhe foi favorável em 3 trafores: ter tido pais intelectuais, o políglotismo de sua cidade natal e ter origem em um continente que valoriza o cultivo da intelectualidade.

**Berço familiar.** O primeiro trafor mesológico foi ter tido pais intelectuais. Sua mãe era professora, interessada em ciências naturais (materialista). Seu pai havia desistido da carreira religiosa e tornara-se um advogado muito envolvido com a política local (humanista). Desde o berço, portanto, Bertoni teve um ambiente favorável à proéxis de base intelectual e comunicativa.

**Universalismo.** O segundo trafor foi o políglotismo. Nasceu e viveu até os 26 anos de idade na Suíça, país em que se falam os idiomas Francês, Alemão, Italiano e Romanche (ALMANAQUE ABRIL MUNDO, 2003). Isto lhe permitiu expandir o potencial científico e mentalsomático, em um lugar sem qualquer estrutura intelectual convencional.

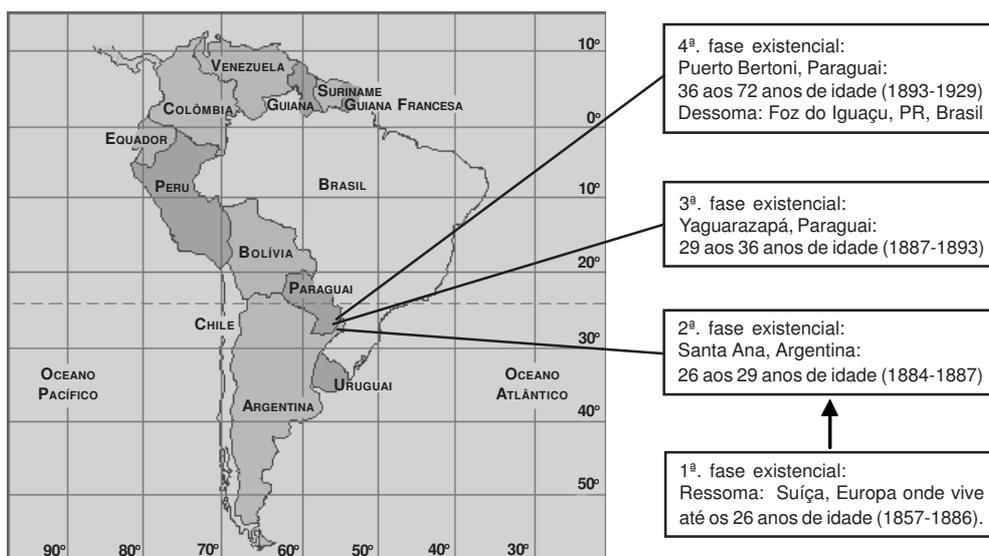
**Berço cultural.** O terceiro trafor mesológico foi o fato de ter nascido e crescido no continente europeu, berço cultural do Ocidente, tradicionalmente marcado pelo cultivo à cultura geral. Bertoni interagiu neste ambiente até o final de sua juventude, ou seja, na primeira etapa da fase preparatória da proéxis.

**Mesologia.** Neste período, o que lhe causou conflito foi a participação política. Alguns historiadores afirmam que saiu da Suíça com a família e amigos fugindo dos conflitos políticos de sua cidade. Outros dizem que, somadas a isso, as condições climáticas e geológicas dificultavam as pesquisas naturais, impulsionando-o para lugares mais ricos em biodiversidade natural.

[...] siguiendo los pasos del padre, hombre político de oposición, toma parte en las luchas políticas de la época (RAMELLA & RAMELLA, 1985, p.11).

### B) Fase Executiva da Proéxis – Precocidade

**Estágios.** O primeiro estágio da proéxis foi a Colônia Agrícola em Santa Ana, área das missões jesuíticas na Argentina. Dos 26 aos 36 anos de idade, foi a fase experimental para a morada final em Puerto Bertoni, no Paraguai. Esta década dividiu-se em dois períodos: o primeiro, em que morou em Santa Ana, Argentina, e o segundo, em que viveu em Yguarazapá, Paraguai. Pode-se considerar que Bertoni, por sua precocidade intelectual, antecipou algumas tarefas próprias da fase executiva da proéxis, como ilustra o mapa político da América do Sul, a seguir.



Mapa político da América do Sul. Adaptado de Santos (2004).

- **Primeira Fase Existencial: Suíça, Europa**

**Quadro 4.** *Principais fatos biográficos.*

FATOS BIOGRÁFICOS
<p>1. Aos 17 anos de idade (1874), funda o primeiro observatório meteorológico de sua cidade, com o apoio de sua mãe.</p> <p>2. Aos 18 anos de idade (1875), ingressa na Faculdade de Direito na Universidade de Genebra, ao mesmo tempo em que participava de curso sobre classificação botânica.</p> <p>3. Aos 20 anos de idade (1877), abandona o curso de Direito para cumprir obrigações militares. Não segue a carreira militar (omissão superavitária). Opta pela ciência.</p> <p>4. Aos 21 anos de idade (1878), desiste do curso de Direito e ingressa no curso de Ciências Naturais, na Universidade de Zurique, seguindo sua real vocação.</p> <p>5. Aos 24 anos de idade (1881), casado e com filhos pequenos, abandona o curso universitário no terceiro ano, devido a problemas econômicos.</p> <p>6. Aos 25 anos de idade (1882) lança sua primeira revista científica, chamada “<i>Rivista Scientifica Svizzera – Revue Scientifique Suisse</i>”.</p> <p>7. Aos 26/27 anos de idade (1882/1884), em razão de problemas políticos e econômicos, muda-se para a América do Sul com o objetivo de chegar às Missões Jesuíticas da Argentina, acompanhado da mãe, da esposa Eugênia, dos cinco filhos e de 40 colegas, partindo da Suíça rumo a Buenos Aires. A viagem dura 40 dias.</p>

**Meta.** O contexto histórico não deixa de ser influente na biografia de Bertoni, que teria escolhido as Missões Jesuíticas por influência de um amigo geógrafo, como explicitado no trecho a seguir:

De 1889 a 1893 permanece Elissée Reclus le aconseja, como las zonas más favorables para realizar su proyecto, Venezuela e la región de Misiones, ésta por la antigua experiencia de las reducciones jesuíticas, en cierta manera similares al intento ideado por Bertoni (RAMELLA & RAMELLA, 1985, p. 10).

**Automimese.** O sistema auto-sustentável das Missões Jesuíticas era consoante com os ideais políticos e sociais de Bertoni. Seria automimese ou auto-revezamento existencial? Os trabalhos dos biógrafos não deixam claro se Bertoni tinha ou não alguma devoção religiosa, uma vez que seu pai foi seminarista. O objetivo era fundar uma colônia auto-sustentável na América do Sul, por haver, neste lugar, condições climáticas favoráveis à agricultura e à pesquisa botânica em geral. Na época, as Teorias da Evolução de Darwin estavam em voga e os cientistas naturais tinham considerável prestígio social. Até que ponto Bertoni não se inspirou no exemplarismo de Darwin e no comunismo de Marx?

- **Segunda Fase Existencial: Santa Ana, Argentina**

**Mudança.** Alguns relatos de Bertoni indicam que ele se preparou para a mudança a partir de 1882, desde os 24 anos de idade, antes de deixar a Suíça em 8 de março de 1884, com toda a família (RAMELLA & RAMELLA, 1985), rumo a Buenos Aires. Na embarcação estavam ao todo 48 pessoas: ele, a esposa, sua mãe, os 5 filhos e mais 40 conterrâneos, todos com o mesmo ideal de fundar uma colônia agrícola na América do Sul.

**Chegada.** Instalaram-se na colônia de Santa Ana<sup>1</sup>, uma ex-colônia jesuítica ao nordeste da Argentina, quase na fronteira com o Paraguai, onde permaneceram por três anos. Ao final, restaram Bertoni e sua família. Os amigos partiram para outros projetos, temendo a violência dos moradores do local. Em função da hostilidade, Bertoni também partiu com sua família para outra colônia. Mas antes disso, publicou o primeiro livro, fruto de suas pesquisas.

**1ª. Gestação intelectual.** Durante a estada em Santa Ana, no período de 1884 a 1886, dos 26 aos 28 anos de idade, publicou sua primeira obra: *Influence des Basses Températures sur les Végétaux en Général et sur les Espèces du Genre Eucalyptus en Particulier*. O livro é resultado de suas pesquisas sobre aclimatação de plantas exóticas, em particular o eucalipto, iniciadas na Europa.

**Social.** A sua marca em ciências era a preocupação social. Seus estudos foram exaustivos, desde a constituição geológica até as questões históricas, lingüísticas, etnológicas e antropológicas. O mais curioso é que Bertoni não desvinculava a questão humana da pesquisa científica, por mais materialista que fosse a análise. Seu estudo antropológico sobre a cultura da tribo indígena Guarani está entre os mais respeitados do mundo.

**Contrafluxo existencial.** Quando vivia em Santa Ana, ocorreu a desmama da filha caçula, chamada Inês. Ressonaram mais dois filhos (um casal), e a menina recebeu o nome da irmã falecida. Neste período, a hostilidade dos moradores locais contra os imigrantes tornou-se ameaçadora para a segurança de Bertoni, sua família e colegas. Estes, desmotivados, começaram a partir um a um. As reservas econômicas haviam se esgotado. Após três anos de trabalho intenso na agricultura, Bertoni estava falido: sem dinheiro, sem colegas, tendo seis filhos para sustentar. Ele se vê forçado a partir para um lugar mais seguro.

- **Terceira Fase Existencial: Yaguarazapá, Paraguai**

**Partida.** Com sua família – mãe, esposa e seis filhos – aos 29 anos, em 1887, subindo o Rio Paraná, chega a Yaguarazapá (Paraguai), com o ideal de fundar, pela segunda vez, uma colônia agrícola auto-sustentável. Habita a região dos 30 aos 37 anos de idade (1887 a 1894). Neste período, nascem mais dois filhos, totalizando 8 gestações humanas.

**Isolamento.** Porém, dos 31 aos 35 anos de idade (1889-1893), Bertoni distancia-se da família, permanecendo isolado no interior da mata. Neste período, não teve nenhum contato com pessoas da civilização, nem da sua família. A fase de isolamento acabou justamente no início da fase executiva da proéxis. Bertoni certamente pôde se isolar, mesmo tendo uma família numerosa, pois tinha filhos e filhas com mais de 13 anos de idade, aptos a ajudarem nos afazeres domésticos e na agricultura. Alguns biógrafos afirmam que este período de isolamento foi um momento de reflexão sobre o que faria de sua vida, para decidir se continuaria seu projeto de vida com a família. Segundo suas próprias palavras, nesta fase reuniu uma quantidade muito grande de manuscritos, chegando até mesmo a pensar que não haveria tempo hábil para publicá-los.

De 1889 a 1893 permanece tres años y medio en la selva virgen sin ver “ni pueblo ni aldea de gente cristiana” – según sus propias palabras – “reuniendo tanto manuscrito, como de seguro, no llegaré a publicar en igual lapso de tiempo” (RAMELLA & RAMELLA, 1985, p. 5).

**Questões.** O que ele fez neste tempo todo? Como sobreviveu? Teve contato com as tribos indígenas? O isolamento social poderia indicar uma automimese existencial de ordem religiosa?

**Readaptação.** Analisando outras biografias, vê-se que, até certo ponto, pessoas com traços de genialidade intelectual precisam de um certo isolamento social. O mesmo ocorreu, por exemplo, com Apolônio de Tiana (Século I) e Florence Nightingale (1820-1910). Porém, estas duas consciências não tiveram filhos. O isolamento no caso de Bertoni é mais delicado e crítico, em função da responsabilidade paterna.

**Estrangeiro.** Mesmo ao final de sua vida, na maioria das vezes, era visto com estranheza pelas consciências pré-despertadas. Bertoni, segundo diz a lenda, era conhecido pelo apelido de “*El Bigotón*”. A população local estranhava o fato de um estrangeiro europeu viver isolado, com a família, no meio da mata, como se fosse um aborígine. No entanto, o eremitismo não se constituiu em uma conduta-padrão.

En 1889 proyecta fundar una reducción de la tribu *Avá mbrih'á*, reminiscencia del proyecto abortado de Santa Ana y de la experiencia de las reducciones jesuíticas [...] (RAMELLA & RAMELLA, 1985, p. 5).

**Acidente.** Estaria Bertoni tendendo a realizar uma automimese aos moldes dos padres jesuítas? Por que escolheu a redução jesuítica de Santa Ana e não alguma cidade da Venezuela? Aos 36 anos, em 1893, sai da fase de isolamento total com o projeto de fundar uma colônia pela segunda vez, e seus planos fracassam. Um outro acidente de percurso ou contrafluxo ocorre: a enchente do Rio Paraná destrói o seu herbário com plantas vindas de Genebra, cultivado por 8 anos.

**Automotivação.** Aos 36 anos, a vida de Bertoni estava marcada por fracassos: havia perdido o direito às terras em Santa Ana, a parceria dos 40 colegas que compartilharam o sonho de fundar uma colônia agrícola, a filha caçula, os recursos financeiros e as plantas trazidas da Suíça.

**Recomposição.** Uma pergunta ainda sem resposta parece oportuna para se compreender com mais profundidade a proéxis de Bertoni: a responsabilidade de estar com uma família numerosa, de base europeia, em meio à mata tropical, não teria sido conflitante para os familiares? Até que ponto o cuidado com uma família, ao mesmo tempo em que mantinha uma parceria amigável – não exploratória – com a comunidade indígena, serviu-lhe de base para a recomposição de uma possível existência pregressa na condição de ex-padre jesuíta, já que eles não tinham família e, ao mesmo tempo, de certa forma, impunham suas crenças eurocentristas aos indígenas, vistos enquanto “selvagens”? A família seria um ponto de comunicação dele com as famílias dos aborígenes?

- **Quarta Fase Existencial: Puerto Bertoni, Paraguai.**

**Efeito Fênix.** Perseguindo pela terceira vez o ideal de formar uma colônia agrícola, com base em teorias políticas e sociais progressistas, Bertoni consegue a concessão de 199 hectares na cidade de Puerto Franco, no Paraguai, a 10 Km da fronteira com Foz do Iguaçu. Assim, depois de ser abandonado pelos companheiros, tendo o objetivo de organizar uma colônia auto-sustentável e utópica, considerando idéias anarquistas e iluministas de Rousseau, o pesquisador funda Puerto Bertoni, no Alto Paraná, na região da tríplice fronteira. Nesta fase, biógrafos afirmam que começa a sua fascinação pela pesquisa sobre a fauna, a flora e os nativos paraguaios, quando estabelece um vínculo mais estreito com a comunidade Guarani. A partir daí, seus pensamentos sobre a civilização tornam-se mais profundos:

civilización [...] consiste en el desarrollo de la agricultura como base de la vida material, de la moral como base de la vida psíquica, de las artes como goce y relación, y de la libertad y democracia como medios de dignificación individual y colectiva” (BERTONI apud MOISÉS BERTONI CENTER, 2000).

**Comunicação.** Próximo a Puerto Bertoni, havia uma reserva indígena da tribo *Mbya Guarani*, congregando cerca de 200 aborígenes. Neste lugar, que se tornou posteriormente um museu, Bertoni montou uma biblioteca com mais de 7 mil obras, laboratórios experimentais, cultivo agrícola e uma gráfica. Além disso, montou uma agência de correio, em que despachava trabalhos científicos para muitos países. Com isso, recebeu convites para representar o Paraguai em vários congressos científicos.

**Congresso.** Em 1922, participou do *Congresso Internacional de Americanistas*, no Rio de Janeiro, onde foi reconhecida a grandeza de sua obra, na conferência intitulada: *El Futuro de la Raza Americana en América Latina*. Comenta-se que sua obra política, na qual criticava o racismo europeu, principalmente

suíço, tenha *sumido* propositalmente. Ele não poupava palavras para expressar o que pensava, em uma época na qual a hipocrisia, através do eurocentrismo, era considerada uma qualidade.

Muchos han supuesto que la raza indígena va hacia su extinción completa; la idea de que ella virtualmente desaparezca ha sido generalmente sostenida, y parece que aún lo sea, entre un cierto público europeo. ¡Error profundo! La raza americana vive, progresa, y tiene una gran misión, hasta ahora debidamente completa, inmensa en el futuro. Vive con y en la raza europea. La sangre que se mezcla, mejora, no desaparece (...) “**¿Y dónde estará el centro de la civilización?** ¿En América, en Europa, en el Oriente Asiático? ¡No! Porque el centro será el mundo. El espíritu americano lleva hacia una mayor universalización. **América Latina está dando al mundo el hermoso ejemplo de la fusión de la raza física en una gran raza social, unida a la analogía de los componentes étnicos, a la recíproca estima, a un interés común, y a nuevos y más vastos ideales.** Algo similar sucederá sobre toda la faz de la tierra, cuando todos los hombres hayan llegado a un concepto claro de la solidaridad universal. Y en este grandioso futuro hayan desaparecido todos los prejuicios de raza, como ya han desaparecido en esta grande y espiritual nación. He dicho (BERTONI apud MOISÉS BERTONI CENTER, 2000, grifo nosso).

**Guarani.** Em uma de suas obras mais destacadas, *La Civilización Guaraní: Descripción de una Sociedad de Libres e Iguales*, Bertoni (BERTONI apud MOISÉS BERTONI CENTER, 2000, p. 198-1990) realiza a seguinte análise da sociedade guarani:

El dominio de los sentidos y de los propios deseos, tan notables en los antiguos como en los actuales (Guaraníes), tiene una gran facilitación en la organización social y económicas de los pueblos guaraníes, que fue siempre comunista pura. Aparte toda discusión de si conviene o menos, el comunismo constituye naturalmente un ambiente contrario a todos los deseos individuales que no sean moderados. Es con el tiempo, que el comunismo puede preparar el ambiente que le es necesario, modificando pasiones y creando hábitos altruistas. De ahí la dificultad de implantarlo donde no existe, o no existen condiciones especiales que lo faciliten. La primera generación inevitablemente tendría que sufrir (sobre todo donde faltase las aludidas condiciones especiales) por haber adoptado formas que contrarían los hábitos y las idiosincrasias heredadas, por mas que estuviese persuadida de las ventajas de esas nuevas formas. En cambio, donde es antiguo, como entre los Guaraníes el comunismo se apoderó tan completamente de todos los hábitos que todos los actos individuales y la índole misma de la colectividad, se ajustan estricta y espontáneamente a la ya innata idea, y el comunismo se hizo como instintivo.

**Escola.** Em 1910, Bertoni fundou e liderou a **Escola Nacional de Agricultura**. Também assumiu o cargo de Ministro da Agricultura entre 1914 a 1919. Portanto, envolve-se com política ao final da vida. Além da produção de pesquisas, a atividade docente de Bertoni talvez tenha sido outro ponto máximo da sua proéxis na fase executiva, em termos de assistencialidade interconsciencial. Além de se dedicar à Escola de Agricultura, dava aulas de alfabetização às crianças de sua comunidade, dentre elas seus filhos, netos e nativos Guaranis. A docência é um megatrafor, inserido na teática do trinômio motivação-trabalho-lazer.

**Grupocarma.** O empenho da família (mãe, esposa, filhos, genros e netos) foi crucial para a proéxis de Bertoni. O grupocarma ajudava a gerir a colônia de Puerto Bertoni e colaborava no cultivo de café, abacaxi e outros cítricos, que eram comercializados por marinheiros no Rio Paraná. A renda mantinha a família e suas publicações científicas. O esforço familiar foi um sustentáculo para a sua proéxis do início ao fim de seus dias.

**Melin.** Uma crise climática ocorrida em 1918 dizimou as plantações. Contudo, Bertoni transformou a desgraça em fonte de pesquisa, elaborando a obra: *La Temperatura Minimal Secula de 1918*. O ideal de montar uma colônia agrícola auto-sustentável continuou a ser uma utopia. Um golpe político foi mais nefasto que as intempéries climáticas: o governo paraguaio impôs leis que restringiam o comércio no Rio Paraná. A partir daí, Bertoni entrou numa crise econômica irreversível. Não pôde escoar a produção agrícola. A morosidade nas decisões políticas contribuiu para o esgotamento.

Protejo a mi mismo, es decir, a mi obra, para la cual ahora vivo. Mi obra completa, enorme, de la cual nadie sabe la mitad, y que arriesgo perderse en parte, y que en parte, como quiera que sea, ya está perdida. Mi vida se va y tengo que apurarme! ¡Todo lo que pueda! (BERTONI apud MOISÉS BERTONICENTER, 2000).

**Política.** Em função da turbulência política, Bertoni chegou a cogitar a mudança para o Brasil, após a saturação de falsas promessas políticas. Mas se sentia esgotado, como se percebe no trecho a seguir, extraído de uma carta enviada a um amigo, em 1929:

¡Emigrar a los 72 años, a los 40 años de Paraguay! A esta edad, buscar nuevos rumbos, hacer proyectos de porvenir, buscarse una patria ... no es banal, ni divertido. En 1882 sabia mejor lo que iba a emprender... No importa, mi corazón todavía es joven, y si en aquellos tiempos me sostenia el entusiasmo, ahora me sostiene la indignación (BERTONI apud AGENDA BERTONI, 1996).

**Crise.** Bertoni, de 1919 até 1929, entra em uma fase de melin crescente, em função da crise política por que atravessava a América Latina, em fase de guerra mundial:

Así el edificio levantado con tanta constancia, pena y cariño, se viene abajo. Mis ilusiones sobre una familia tan numerosa, en pocos años se desvanecieran. **Me quedo sin sucesores, ni colaboradores, ni hijos, ni nietos 13 + 40 + 6 + 3 = x.** Para resistir a esto, un hombre agotado tiene la tumba o el claustro. Yo todavía me siento capaz de algo para la humanidad. Debo por tanto presentar una resistencia activa (BERTONI apud AGENDA BERTONI, 1996).

**Intrafiscalismo.** A melin foi agravada pela insciência de não vislumbrar a existência após a ressona, como diz no trecho anterior: “...un hombre agotado tiene la tumba o el claustro”. O intrafiscalismo, em que se confunde consciência e matéria, é fonte de angústias irracionais.

**Automotivação.** Observe que nos dois trechos anteriores, mesmo diante do mais previsível fracasso, ele mantinha o otimismo intraconsciencial. A condição de sustentabilidade consciencial é imprescindível para a conquista da desperticidade, principalmente diante dos fracassos e derrotas intrafísicas aparentes. O autocontrole intraconsciencial é a maior conquista de seres despertos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Sincronicidades.** A árvore de eucalipto é centrípeta por ser hiper-hidrófila, logo, fitoenergívora. Em outras palavras, é uma assediadora vegetal. Nenhuma outra planta consegue se desenvolver ao seu redor. De certa forma, o modelo tradicional de família patriarcal obedece ao sistema do eucalipto, em que o patriarca tem sob seu jugo a vida da esposa e dos filhos. Bertoni obedeceu ao modelo patriarcal. Enquanto viveu, foi o chefe da família, decidindo imperativamente o destino dos familiares. Talvez este tenha sido um de seus erros, embora a composição patriarcal de família fosse uma conduta-padrão em todo o mundo. A esposa Eugênia deixou a profissão para se casar e ter filhos. Estes viviam em função dos objetivos do pai, como era a tradição da família patriarcal: numerosa, tendo os filhos a função de ser mão-de-obra imediata para o sustento dos pais e familiares mais idosos.

**Imposição.** Os jesuítas não podiam constituir família. A função era colonizar uma região agrícola fértil, em que os nativos, em geral índios, eram submetidos a uma aculturação. Bertoni não chegou a impor sua ideologia à comunidade de índios guaranis da região – que chegou a quase 100 mil no século XVII – como fizeram os jesuítas, porém exerceu a mesma imposição ideológica, de certa forma, com sua família. Até que ponto a obstinação pessoal de Bertoni sufocou a proéxis da esposa e de seus filhos, ao todo 15 conscins? Até que ponto foi um tirano doméstico? Até que ponto estas conscins não programaram atuar enquanto grupo de apoio? Em caso afirmativo, por que abandonaram o centro de pesquisas? Segundo alguns guias do Museu Bertoni, ele teve dois filhos homens que tinham vocação para seguir adiante seu trabalho. Porém, ambos dessoram prematuramente. O mais talentoso faleceu aos 17 anos de idade. O segundo, por volta dos 30. Isso lhe causou frustração. Em função da escassez de recursos e das crises financeiras, pareceu inevitável aos demais, incluindo genros e netos, abandonar o local. O contexto era de guerra mundial. A guerra aborta muitas proéxis, por ser a megadesorganização grupal.

**Mulheres.** Qual foi o papel da mãe, Giuseppina Torriani (?–1908), e da esposa, Eugenia Rossetti (?–1929), ambas mulheres de perfil intelectual, no trabalho de Bertoni e na educação das crianças? A união de Moisés com Eugenia durou 53 anos (1876-1929). De acordo com o escasso material disponível, até agora nada foi comentado sobre a provável contribuição intelectual destas duas cultas mulheres na vida e obra de Bertoni. Será que nenhuma filha demonstrou vocação para a ciência?

**Contrafluxo.** Será que, diante de tantas frustrações paternas, os filhos e filhas souberam lidar com as dificuldades, sabendo que poderiam estar na Europa, talvez com melhores condições de vida, em termos de educação formal?

**Contexto.** A falta de apoio político, aliada à crise econômica, em um clima de guerra mundial, não foram fatores que dificultaram a continuação dos trabalhos científicos pelos familiares de Bertoni?

**Proexologia.** Segundo estudos em Psicologia, a expectativa de vida dos pais sobre o destino existencial dos filhos pode ocorrer de duas maneiras básicas: projeto parental *reprodutivo* ou de *diferenciação*, ambos potencialmente frustrantes, sendo, portanto, foco de grandes conflitos familiares. Em um projeto parental *reprodutivo*, visa-se a manutenção de uma tradição, na qual os pais projetam nos filhos a expectativa de que imitem ou continuem suas proéxis ou a de seus antepassados. Por exemplo: famílias monárquicas. Já em um projeto parental de *diferenciação*, visa-se a compensação de uma frustração existencial de ordem pessoal, não sanada na solteirice, em que os pais tentam dar aos filhos tudo o que não tiveram ou levá-los a ser tudo que não foram. O ideal é que os pais forneçam condições básicas de saúde, segurança e educação de modo que os filhos atinjam a autonomia consciencial para a realização das próprias proéxis ou projetos de vida, além dos limites do lar. No caso de Bertoni, parece ter prevalecido o projeto parental *reprodutivo*, em que se vê frustrado ao final de sua proéxis por não ter sido “capaz” de gerar herdeiros científicos. Isso explicaria o fato de os filhos, logo após a dessoria de Bertoni, abandonarem a casa para se espalharem pelo mundo? Na questão de Bertoni, a evitação da androcracia não era tão fácil de ser praticada, haja vista a conduta-padrão machista. Nesta concepção, as mulheres serviam apenas para parir e cuidar da casa.

**Dúvidas.** Outras dúvidas referentes à Conscienciologia, com relação à biografia, são intrigantes: 1. Até que ponto Bertoni omitiu seu parapsiquismo no período de isolamento, que não foi curto? 2. Até que ponto desenvolveu com a comunidade indígena algumas pesquisas de ordem paranormal? Vale lembrar que em 1848 nasceu o espiritualismo nos Estados Unidos, em Nova York, propagando-se para toda a Europa. Inclusive alguns cientistas naturalistas se envolveram com as pesquisas paranormais.

**Parapsiquismo.** Não é de hoje que a paranormalidade é um tabu científico. Por exemplo, o cientista inglês Wallace, que escreveu o primeiro tratado de Zoologia, amigo íntimo de Darwin, defendia a existência do mediunismo e da multidimensionalidade. Porém, foi injustamente ridicularizado ao tentar provar a existência da psicografia para a mídia novaiorquina, porque a médium foi subornada por inimigos de Wallace. Essa injustiça lhe causou o afastamento de Darwin (MILNER, 1996). A opinião vigente negava a evidência do parapsiquismo. Fora isso, até que ponto a proéxis de Bertoni foi de recomposição para com a comunidade indígena? A sua obra antropológica é uma das mais respeitadas no mundo.

**Recomposição.** Bertoni obviamente não imitou o eucalipto. Suas pesquisas vêm servindo de base para muitos pesquisadores até hoje. Por onde passava, levava conhecimento, somando idéias. Apresentava um senso de fraternidade incomum, ainda mais para um homem proveniente da cultura européia. Criticava o eurocentrismo, exaltando a sociabilidade dos nativos guaranis, por isso, não foi reconhecido pelos conterrâneos, aos quais chamava de racistas.

**Megatrafor.** O megatrafor de Bertoni foi reconstruir-se após diversos fracassos, suportando as consequências egocármicas e grupocármicas. A cada derrota, reunia mais forças para seguir adiante. Assim, nasceu Puerto Bertoni, a Escola de Agricultura e 535 livros, além de artigos e comunicados científicos. O projeto fracassou ao final de sua vida, em função da política global. Sob vários aspectos, a vida de Bertoni é uma lição para todos. Ele é uma das personalidades mais célebres da História Paraguaia. Em Assunção, capital, localiza-se a Fundação Bertoni, mantida pelo governo da Suíça. Por isso, é importante a todo pesquisador(a) da Conscienciologia, ao visitar Foz do Iguazu, conhecer o Museu de História Natural Bertoni, que é mantido graças ao turismo internacional, em grande parte de franceses, espanhóis, italianos, japoneses, coreanos e suíços que conhecem suas obras.

**Curso intermissivo.** Se ele foi tão detalhista e genial na pesquisa materiológica, o que não faria no contexto da pesquisa conscienciológica, que é multidimensional? Partindo da hipótese de que não ressomou ainda, estaria ele recebendo um curso intermissivo referente à pesquisa multidimensional? Estaria a consciência ex-Bertoni, após os supostos revezamentos enquanto ex-jesuíta, depois na condição de cientista naturalista, mais preparada para curso intermissivo avançado, visando maxiproéxis, logo, mais independente das coleiras-do-ego sociais?

**Inversores.** A biografia de Bertoni é útil aos jovens do Grinvex. O que faria Bertoni se tivesse acesso à biblioteca pública, computador e luz elétrica, comparado à maioria dos inversores hoje? Ao contrário de Bertoni, a maioria das conscins pré-despertadas ainda tem vocação para eucalipto (hidrófilo, centrípeta em excesso, não deixando outros vegetais se desenvolverem ao seu redor). No contexto da Conscienciologia, a teática da invéxis é antídoto para esta tendência centrípeta, daí a necessidade de se produzir gestações conscienciais (tacon e tares) antes dos 35 anos de idade. Após esta idade, a conscin sem produtividade consciencial (assistencial) é candidata à recéxis.

**Suposição.** Como não supor que Bertoni não tenha sido um completista existencial? Você seria capaz de produzir 1 livro no meio do mato? Já pensou o que não faria Bertoni no seu lugar?

#### NOTA

1. *Santa Ana (Argentina)* é uma ruína jesuítica situada na localidade de Santa Ana, a 700 metros da Ruta Nacional nº 12, a 40 Km de Posadas e 16 Km de San Ignacio. Os jesuítas constituem uma ordem secular teocrática fundada em 1540. A primeira redução de Santa Ana foi fundada em 1633, em terras brasileiras, para logo migrar, em 1637, fugindo de ataques dos Bandeirantes. Em 1767, ano da expulsão dos jesuítas, a população de Santa Ana contava com 4.344 habitantes; em 1784, restaram somente 1.754 descendentes. Na construção do templo da selva,

pode-se apreciar a Praça Central, a Igreja, as moradias, seus estúdios e o cemitério, utilizado pelos primeiros povoados da localidade de Santa Ana. Também se observa o que foi a estrutura produtiva desta redução, seus bebedouros, mansões, horta e sistema de irrigação escalonar. As ruínas foram declaradas Patrimônio Mundial pela Unesco em 1985 (H2FOZ, 2004a).

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Agenda Bertoni 1996**; Ed. Helvetas; Paraguay; 1996.
2. **Almanaque Abril Mundo**; Ed. Abril; São Paulo, SP; 2003.
3. **Baratti**, Danilo; **Candolfi**, Patrizia; *Vida y Obra del Sabio Bertoni*; Moisés Santiago Bertoni (1857-1929), un Naturalista Suizo en Paraguay; 334 p.
4. **Milner**, Richard; *Charles Darwin and Associates, Ghostbusters – When the Scientific Establishment put a Spiritualist on Trial, the Co-discoveries of Natural Selection took Opposing Sides*; *Scientific American*; October; USA; 1996; p.72-77.
5. **Ramella & Ramella**; *Biobliografía de Moisés Santiago Bertoni – Flora Del Paraguay*; Série Especial N. 2; Editions des Conservatoire et Jardin Botaniques de la Ville de Genève, Missouri Botanical Garden; Genebra, Suíça; 1985.
6. **Razera**, Graça; *Bertoni: dava Banana para a Socin*; *Jornal IIPC News*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC; Foz do Iguaçu, PR; Dezembro de 2001; páginas 5 e 6.
7. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis – Programação Existencial*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2003.

#### WEBLIOGRAFIA OU INFOGRAFIA (INTERNET)

1. **ABC Color**; Redação; *Moisés Santiago Bertoni: Un “Arandu” Europeo en el Paraguay*; Diário; *Suplemento Cultural*; Assunción, Paraguay; 19.09.1999; *Disponível em*: <<http://www.musicaparaguaya.org.py/moisbertoni.htm>>; *Acesso em*: 23 jan. 2004. Este site possui a citação de trechos do livro “*Vida y Obra del Sabio Bertoni*”, por Danilo Baratti y Patrizia Candolfi, conterrâneos da cidade natal de Bertoni. Ambos são professores catedráticos da *Escuela Cantonal de Comercio de Bellinzona*, na Suíça. Além deste livro, publicaram outra obra biográfica chamada “*L’arca di Mosé. Biografía Epistolar di Mosé Bertoni*”, com base numa extensa pesquisa catalográfica de seus manuscritos, segundo nota do jornal “*El Diário ABC COLOR*”; *Suplemento Cultural*; Domingo; 19.09.1999; Assunción, Paraguay.
2. **Fundación Moisés Bertoni**; *Moisés Santiago Bertoni*; Site da Fundação Moisés Bertoni; *Disponível em*: <<http://www.mbertoni.org.py/bio.htm>>; *Acesso em*: 08 out. 2004.
3. **H2Foz**; Redação; *Missões Jesuíticas na Argentina*; Portal de Turismo e Informações de Foz do Iguaçu e da Tríplice Fronteira; Foz do Iguaçu, PR; 2004a; *Disponível em*: <<http://www.h2foz.com.br/outros/missoes/argentina.php>>; *Acesso em*: 01 jun. 2004.
4. **H2Foz**; Redação; *Museus guardam Viva a Cultura e a História da Tríplice Fronteira*; Portal de Turismo e Informações de Foz do Iguaçu e da Tríplice Fronteira; Foz do Iguaçu, PR; 2004b; *Disponível em*: <[www.h2foz.com.br/outros/museus/index.php](http://www.h2foz.com.br/outros/museus/index.php)>; *Acesso em*: 05 out. 2004.
5. **Lopez**, Andréa Rangel; *Comércio Bilateral Suíça-Brasil*; *Swisscam Brasil*; São Paulo, SP; 2003; *Disponível em*: <<http://www.swisscam.com.br/pt/info/comercio.php>>; *Acesso em*: 13 jan. 2004.
6. **Moisés Bertoni Center**; *La Civilización Guaraní: Descripción de una Sociedad de Libres e Iguales*; Site Oficial do Sábio Moisés Santiago Bertoni; 2000; *Disponível em*: <<http://www.geocities.com/jjbertoni/civigu.htm>>. *Acesso em*: 05 out. 2004.
7. **Santos**, Maurinto Reis dos; *Mapa Político – América do Sul*; *Sítio do Professor Maurinto*; 2004; *Disponível em*: <[http://www.maurinto.pro.br/mapas/amsul\\_pol.htm](http://www.maurinto.pro.br/mapas/amsul_pol.htm)>. *Acesso em*: 13 jan. 2004.

#### FILMOGRAFIA

1. **A Missão (The Mission)**; Direção de Roland Jofflé; Drama; fita de vídeo (121 min.); 1986.

*Sinopse*: O filme conta a história real de um traficante de escravos europeu, protagonizado por Robert de Niro, que se tornou um sacerdote jesuíta. Tornou-se um mártir ao morrer pela defesa da tribo indígena contra a invasão ibérica. O filme mostra a interação dos jesuítas com a comunidade guarani em meio à exuberância das Cataratas do Iguaçu, Argentina.